



MACABÉA

REVISTA ELETRÔNICA DO NETLLI
ISSN 2316-1663

VOLUME 9, NÚMERO 4 | OUT-DEZ 2020

OS ENSAIOS AUTOBIOGRÁFICOS NA AMÉRICA LATINA, UMA LEITURA DE ERNESTO SABATO E AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA¹



THE AUTOBIOGRAPHIC ESSAY IN LATIN AMERICA, A READING OF ERNESTO SABATO AND AFFONSO ROMANO DE SANT'ANNA

Margarete Hülsendeger
Pontifícia Universidade Católica-RS, BRASIL

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUTORA
RECEBIDO EM 23/06/2020 • APROVADO EM 10/08/2020

Abstract

The essay in Latin America has proved to be a praxis capable of interpreting the socio-political and economic realities of a given time and place. Among the many characteristics of an essay – discourse linker, flexibility, openness to different themes, interdisciplinarity – we can also quote its autobiographical character. In this sense, we can cite the essays of Argentine writer and essayist Ernesto Sabato and Brazilian writer and poet Affonso Romano de Sant'Anna as examples of a writing in which the author's "i" stands out, as a kind of flag that announces a strong individuality. The often confessional tone of these writings is more than a manifestation of the "i", because the authors are concerned to write about the world around them and their

¹ O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001 [This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Finance Code 00].

reactions to it. Due to the significant number of essays written by Sabato and Sant'Anna, this work will analyze only one work by each author: **The Resistance** (2000), by Ernesto Sabato and **Between Reader and Author** (2015), by Affonso Romano de Sant'Anna. In both books, despite the distance of 15 years between them, we will find a fruitful reflection on issues related to contemporaneity, the pleasure of writing and the role of literature in a rapidly changing world. The purpose of this comparative study is to point out points of convergence and divergence between the ideas of these two authors, on topics ranging from contemporary problems to the role of literature in a world in constant change, demonstrating the possibility of establishing an enriching dialogue between the literary production of Argentina and Brazil.

Resumo

O ensaio na América latina tem se mostrado como uma práxis capaz de interpretar as realidades sociopolíticas e econômicas de uma determinada época e lugar. Entre as inúmeras características de um ensaio – vinculador de discursos, flexibilidade, abertura para diferentes temas, interdisciplinaridade – podemos citar também o seu caráter autobiográfico. Nesse sentido, podemos citar os ensaios do escritor e ensaísta argentino Ernesto Sabato e do escritor e poeta brasileiro Affonso Romano de Sant'Anna como exemplos de uma escrita na qual se destaca o “eu” do autor, como uma espécie de bandeira que anuncia uma forte individualidade. O tom, muitas vezes confessional, desses escritos é mais do que uma manifestação do “eu”, pois os autores preocupam-se em escrever sobre o mundo que os rodeia e suas reações diante dele. Devido ao número significativo de ensaios escritos por Sabato e Sant'Anna, neste trabalho será analisada apenas uma obra de cada autor: **La resistencia** (2000), de Ernesto Sabato e **Entre leitor e autor** (2015), de Affonso Romano de Sant'Anna. Nos dois livros, apesar da distância de 15 anos que os separa, encontraremos uma frutífera reflexão sobre questões relacionadas com a contemporaneidade, o prazer da escrita e o papel da literatura em um mundo em rápida e constante transformação. O objetivo deste estudo comparativo é assinalar pontos de convergência e divergência entre as ideias desses dois autores sobre temas que vão desde os problemas da contemporaneidade até o papel da literatura em um mundo em permanente mudança, demonstrando a possibilidade de se estabelecer um diálogo enriquecedor entre a produção literária da Argentina e do Brasil.

Entradas para indexação

KEYWORDS: Essay. Autobiography. Ernesto Sabato. Affonso Romano de Sant'Anna.

PALAVRAS-CHAVE: Ensaio. Autobiografia. Ernesto Sabato. Affonso Romano de Sant'Anna.

Texto integral

Introdução

O ensaio, como gênero, admite diferentes definições. Se, por um lado, pode ser considerado como um texto em prosa, mais especificamente uma prosa didática, de outro, pode ser visto como um gênero textual essencialmente crítico e interpretativo. Contudo, independentemente de definições, sua principal função é mediar, cultivando o novo ou aquilo que não é comum e tradicional, pois, mesmo quando expõe uma teoria, nunca o faz de maneira doutrinal e dogmática. O ensaio limita-se a coordenar ideias, pontos de vista, mas como tem uma maior liberdade,

sua forma pode coincidir com a exposição filosófica, a expressão literária ou ainda com a escrita científica. Por essa razão, alguns teóricos o veem como um trabalho acadêmico, no qual, ao ser exposto um assunto, o autor dá a sua interpretação pessoal sobre ele, variando, muitas vezes, a profundidade da sua investigação, mas também forçando-se a ter certo domínio do tema sobre o qual escreve, mesmo que o faça com maior liberdade (SCHARA, 1994). Liliane Weinberg, outra especialista na matéria, defende que todo o ensaio, ao recuperar um tema, o destaca, o salva, ou “o coloca entre aspas, tornando-o um problema, ou seja, ele o reabre, repensa e confronta o que já foi dito ou conhecido sobre ele com uma discussão no campo literário, com uma tradição de pensamento, etc” (WEINBERG, 2007a, p. 39, tradução nossa)².

Há também autores que não identificam nos ensaios qualquer composição ficcional ou qualquer um dos três gêneros que formam a tríade clássica: narrativa, lírica e drama. Segundo eles, o ensaio não está associado ao gênero narrativo porque se “trata de um discurso expositivo que não narra o que aconteceu ou poderia acontecer ou imaginar em uma ficção organizada” (GIL-ALBARELLOS, 1998, p. 87, tradução nossa)³. Esse conceito, porém, apresenta um problema: deixa de fora, por exemplo, muitos dos ensaios borgeanos já que com eles “ensaio e ficção alcançam um novo *status*, pois pela primeira vez a fronteira entre conjectura e demonstrar é radicalmente transgredida” (WEINBERG, 2007a, p. 193, tradução nossa)⁴. Desse modo, de acordo com Weinberg, a diferença entre o ensaio e outras formas de narrativa está que no primeiro aparece de forma ostensiva uma

densidade significativa, uma organização discursiva, uma vontade de formar, de trabalhar uma linguagem e um estilo que se traduzem na configuração de um novo texto, com sua especificidade, com sua própria opacidade, com sua própria intransitividade, que por sua vez é revestido de marcas específicas que nos remetem a uma nova condição de diálogo e debate em um determinado campo literário ou intelectual (WEINBERG, 2007a, p. 33-34, tradução nossa)⁵.

Para ilustrar sua tese, Weinberg cita, além de Borges, José Martí, Rubén Darío, Juan Ramón Jiménez, Pedro Salinas, Octavio Paz, María Zambrano, Ramón Xirau, Cintio Vitier, Tomás Segovia. Para ela, esses autores, e muitos outros, conseguiram combinar poesia e ensaio de maneira admirável, transformando o segundo em uma experiência condensada capaz de suscitar novas experiências ou, ainda, tornando o gênero ensaístico “um livro feito mundo, um mundo feito livro” (WEINBERG, 2007a, p. 175, tradução nossa)⁶. Como explica Adorno, o ensaio

² “[...] por así decirlo, lo entrecomilla, y lo convierte en problema, esto es, lo reabre, lo repiensa, y confronta lo ya dicho o ya sabido sobre el mismo con una discusión en el ámbito literario, con una tradición de pensamiento, etcétera”.

³ “[...] trata de un discurso expositivo que no narra lo acontecido o susceptible de acontecer o imaginar en una ficción organizada”.

⁴ “[...] ensayo y ficción alcanzan un nuevo estatuto, ya que por primera vez se transgrede de manera radical la frontera entre el conjeturar y el demostrar”.

⁵ “[...] densidad significativa, una organización discursiva, una voluntad de forma, de trabajo sobre el lenguaje y de estilo que se traducen en la configuración de un texto nuevo, con su propia especificidad, con su propia opacidad, con su propia intransitividad, que a su vez se reviste de marcas específicas que nos remiten a una nueva condición de diálogo y debate en un campo literario o intelectual determinado”.

⁶ “[...] un libro hecho mundo y un mundo hecho libro”.

reflete o que é amado e odiado, em vez de conceber o espírito como uma criação a partir do nada, segundo modelo de irrestrita moral do trabalho. Ele não começa com Adão e Eva, mas como aquilo sobre o que deseja falar; diz o que a respeito lhe ocorrer e termina onde sente ter chegado ao fim, não onde nada mais resta a dizer: ocupa, desse modo, um lugar entre os despropósitos (ADORNO, 2003, p. 16-17).

Do mesmo modo, é importante ressaltar que um ensaio traz consigo uma “poética do pensar”, conduzindo a um imaginário que, ao reinterpretar determinados elementos, constrói um mundo no qual estão em vigor suas próprias regras ou normas, como “uma certa forma de ver o mundo, uma certa periodização, uma certa organização do espaço e da subjetividade, por exemplo” (WEINBERG, 2007a, p. 128, tradução nossa)⁷. Por esse motivo, uma das particularidades do ensaio é a presença ostensiva do autor, tornando obrigatório o seu julgamento pessoal. A liberdade que é dada ao ensaísta permite que ele defenda uma posição sem o devido apoio empírico corroborado por documentos ou outros recursos metodológicos. Cabe a ele estabelecer um diálogo, não só com o mundo das ideias, mas também com o seu leitor, instaurando uma subjetividade que se “coloca não mais como uma simples vontade ou arbítrio, mas sim como um diálogo que poderia ser multiplicado por diferentes vozes discursivas, marcadas pelo local da cultura de onde falam os sujeitos” (FIGUEIREDO, 2012, p. 4).

Portanto, entre as inúmeras características do ensaio – vinculador de discursos, flexibilidade, abertura para diferentes temas, interdisciplinaridade – está o seu carácter autobiográfico. No ensaio os ensaístas expressam, não apenas seus sentimentos, como também o processo no qual esses se desenvolveram, de tal maneira, que os textos ensaísticos, na maioria dos casos, sempre têm um carácter de íntima biografia. Conforme esclarece Liliane Weinberg, muitos ensaístas, em especial os autores de ensaios pessoais, estão à vontade com esse tipo de escrita e “neles evidencia-se o aparecimento de passagens autobiográficas e reflexões autobiográficas, que nos oferecem um mundo contemplado pelo ponto de vista do relato e da descrição” (WEINBERG, 2007a, p. 56, tradução nossa)⁸. Como resultado, a presença das notas autobiográficas gera entre o autor e o leitor uma comunicação produtiva, já que há um compartilhamento de vivências e leituras, com o ensaísta, não só perguntando as opiniões de seu leitor, como imaginando as suas respostas.

É nesse contexto que podemos inserir muitos dos textos ensaísticos do escritor argentino Ernesto Sabato (1911-2011) e do poeta brasileiro Affonso Romano de Sant’Anna (1937). Em seus ensaios, além da reflexão autobiográfica, estará presente suas opiniões sobre os temas que colocaram em debate. Assim, ao apresentarem seus pontos de vista sobre determinados assuntos, eles estão reativando e instalando sobre novas bases um novo diálogo que, na verdade, será parte de uma fala ainda maior que já havia começado. O tom, muitas vezes confessional, desses escritos é mais do que uma manifestação do “eu”, pois os

⁷ “[...] *una cierta forma de ver el mundo, una cierta periodización, una cierta organización del espacio y la subjetividad, por ejemplo*”.

⁸ “[...] *en ellos es evidente la aparición de pasajes autobiográficos y de reflexión autobiográfica, que nos ofrecen un mundo contemplado a través del mirador de la anécdota y la descripción*”.

autores preocupam-se em escrever sobre o mundo que os rodeia e suas reações diante dele. Devido ao número significativo de ensaios escritos por Sabato e Sant'Anna, neste trabalho será analisada apenas uma obra de cada autor: **La resistencia** (2000), de Ernesto Sabato e **Entre leitor e autor** (2015), de Affonso Romano de Sant'Anna. O objetivo foi assinalar pontos de convergência e divergência entre as ideias desses dois autores sobre temas que englobam desde os problemas da contemporaneidade até a função da literatura em um mundo em contínua transformação, demonstrando a possibilidade de se estabelecer um diálogo enriquecedor entre a produção ensaística argentina e brasileira.

O ex-físico e o poeta

Affonso Romano de Sant'Anna e Ernesto Sabato não poderiam ter origens mais distintas. Enquanto o primeiro estudou Letras e Filosofia, o segundo cursou Ciências Físico-Matemáticas. Do mesmo modo, enquanto o primeiro ensinou literatura e escrita em universidades do Brasil e do exterior, o segundo ensinou Mecânica Relativística e Quântica na Universidade de La Plata. No entanto, apesar de origens tão diferentes, o fato é que Sant'Anna e Sabato são dois grandes representantes da literatura latino-americana e, coincidência ou não, começaram sua carreira como escritores publicando ensaios: Sabato, em 1945, publicou **Uno y el universo**, e Sant'Anna, em 1962, **O desemprego da poesia**. Além desses textos iniciais, Sabato publicaria, até 2004, mais de 11 livros de ensaios, enquanto Sant'Anna, até o momento, já publicou mais de 13 obras ensaísticas. Os dois autores têm, portanto, uma larga experiência nesse tipo de escrita, utilizando a forma ensaística para explicitar juízos de valor, refletindo sobre fatos que fizeram parte do seu contexto e da sua historicidade. Em ambos, o viés subjetivo é muito forte, de modo que é possível dizer que, no caso deles, o ensaio se torna uma “espécie de retrato daquele que escreve, pois traz as suas vivências, suas leituras e também o acervo cultural de uma voz que se posiciona discursivamente” (FIGUEIREDO, 2012, s/p).

La resistencia (2000), publicado quando Sabato estava com 89 anos, está dividido em seis partes, com uma estrutura constituída de textos longos, cada um antecedido por uma epígrafe, e a presença de um epílogo que procura sintetizar as ideias abordadas ao longo do livro. Quando comparamos **La resistencia** com seus outros livros de ensaios notamos algumas diferenças. A primeira é a ausência de uma “*Justificación*” ou de “*Palabras preliminares*” com Sabato dirigindo-se diretamente aos seus leitores, pedindo que eles reflitam sobre as questões que pretende abordar:

Peço que paremos e pensemos na grandeza a que ainda podemos aspirar se ousarmos valorizar a vida de outra forma. Peço essa coragem que nos coloca na verdadeira dimensão do homem. Todos nós, uma e outra vez, nos dobramos. Mas há algo que não falha e é a convicção de que - só - os valores do espírito podem nos salvar

deste terremoto que ameaça a condição humana” (SABATO, 2000, p. 13, tradução nossa)⁹.

Ao contrário de Montaigne, que se dirige a um único “Leitor”, Sabato estabelece uma comunicação que pretende incluir o maior número de pessoas. Ele procura, com esse recurso, simular as conversas que ocorriam nos cafés e praças de Buenos Aires, espaços onde, segundo ele, o tempo transcorria de forma mais lenta e era possível dialogar sem as pressões impostas pela vida moderna (SABATO, 2000). No final de seu primeiro texto, ele deixa esse sentimento claro ao afirmar: “Acredito nos cafés, no diálogo, acredito na dignidade da pessoa, na liberdade. Sinto saudade, quase ansiedade de um Infinito, mas humano, à nossa medida (SABATO, 2000, p. 28, tradução nossa)¹⁰.”

Outro aspecto que diferencia **La resistencia** de seus ensaios anteriores foi a opção de chamar de “Cartas” os capítulos do livro. Uma escolha estranha, pois nos seis textos que compõem a obra não se encontram muitos dos elementos que caracterizam a escrita epistolar. Como explica Gomez-Martínez, a carta costuma dirigir-se a um único leitor, cujos sentimentos e reações, geralmente, são conhecidos pelo remetente (GOMEZ-MARTÍNEZ, 1981). Sabato, no entanto, escreve para um “vocês”, deixando claro que suas “Cartas” visam um público bem maior; público cuja formação, opiniões e necessidades ele desconhece. Além disso, enquanto a carta possui um valor, muitas vezes, informativo e seu interesse pode caducar com o tempo, limitando consideravelmente o alcance de suas reflexões, o ensaio reflete sobre questões atuais, trazendo dados do passado e projetando-os para o futuro, liberando-o do jugo do tempo e ampliando sua capacidade reflexiva (GOMEZ-MARTÍNEZ, 1981).

Por que, então, Sabato teria optado por chamar seus capítulos de “Cartas”?

Uma explicação possível é o conhecido caráter autobiográfico da escrita sabatiana. Seus ensaios, principalmente os últimos, estão repletos de informações sobre sua vida pessoal. Em **Antes del fin** (1998) ele fala da sua infância, adolescência e vida adulta; em **La resistencia** foca nas diversas facetas da sociedade moderna e da nostalgia que sente quando lembra do passado. Assim, ao chamar os capítulos de “Cartas”, talvez seu objetivo tenha sido o de criar uma espécie de intimidade com seus virtuais leitores, intimidade que favorece o compartilhamento de referências pessoais. Contudo, comparando esses dois livros, logo se percebe que em **La resistencia** as informações biográficas constituem apenas um pano de fundo e o que, realmente, se destaca, são suas reflexões sobre a modernidade e os efeitos da globalização.

Nesse texto, Sabato faz uma avaliação dos valores que norteiam a sociedade moderna e a forma como eles vêm afetando o homem. Lamenta a perda dos espaços de convivência (bares, cafés, bancos de praça), substituídos pelas horas passadas diante da TV, horas durante as quais a sensibilidade fica anestesiada e a conexão com a realidade se perde. Como já vinha fazendo há muitos anos, Sabato alerta para

⁹ “*Les pido que nos detengamos a pensar en la grandeza a la que todavía podemos aspirar si nos atrevemos a valorar la vida de otra manera. Nos pido ese coraje que nos sitúa en la verdadera dimensión del hombre. Todos, una y otra vez, nos doblegamos. Pero hay algo que no falla y es la convicción de que — únicamente — los valores del espíritu nos pueden salvar de este terremoto que amenaza la condición humana.*”

¹⁰ “*Creo en los cafés, en el diálogo, creo en la dignidad de la persona, en la libertad. Siento nostalgia, casi ansiedad de un Infinito, pero humano, a nuestra medida.*”

a quebra total da cultura ocidental. Ele vê essa crise não como uma crise associada ao sistema capitalista, mas como o colapso de toda uma concepção de mundo baseada na idolatria da técnica e na exploração do homem. Argumenta contra a tendência de massificar e insiste na ideia de que, apesar de todas as adversidades, o ser humano tem dentro de si a capacidade de superá-las, sem abrir mão de suas crenças. O problema, segundo Sabato, é que os homens perderam a noção do sagrado, do eterno e do sacrifício e ao deixarem de acreditar que são filhos de Deus tornaram-se, com mais facilidade, as simples peças de uma imensa e funesta engrenagem. Ele fundamenta suas ideias sobre o eterno e o poder do sacrifício citando Camus, Eliade e Gandhi e como já fez inúmeras vezes responsabiliza a supervalorização do racional por ter desprezado tudo o que a lógica não conseguia explicar.

As digressões que aparecem em muitos dos textos apenas reforçam a ideia de que, no ensaio, o tema proposto pode se tornar secundário em relação aos possíveis desvios que o autor resolve seguir. De acordo com Adorno, o ensaio não “deve, em seu modo de exposição, agir como se tivesse deduzido o objeto, não deixando nada para ser dito (ADORNO, 2003, p. 35). Em **La resistencia** esse processo é evidente, pois mesmo quando explora suas lembranças do passado, Sabato, indiretamente, está refletindo sobre os problemas que atormentam a sociedade contemporânea. Ele representa o tipo de ensaísta que precisa de seus ensaios para poder compreender-se, pois neles dialoga consigo ou com seu leitor imaginário, para assim continuar pensando. Um ensaísta que, além de expressar o que sente, também expressa o processo de aquisição de seus sentimentos e no qual está presente o “eu” do autor empírico. Como resultado, nos ensaios sabatianos aparecem “evidências argumentativas derivadas de experiências pessoais do escritor. Sua composição se desenvolve experimentando, questionando seus princípios, observando-os de diferentes perspectivas” (GIL-ALBARELLOS, 1998, p. 91, tradução nossa)¹¹. É por causa dessas “vivências pessoais” que Sabato, no último parágrafo do livro, ao dirigir-se aos seus leitores, diz que, mesmo tendo esquecido grandes trechos de sua vida, não esquece os nomes daqueles que o resgataram do perigo das depressões e das amarguras da vida e que entre esses nomes estão “o de vocês que acreditam em mim, que leram meus livros e que vão me ajudar a morrer” (SABATO, 2000. p. 106, tradução nossa)¹².

Já o poeta, crítico, cronista e ensaísta Affonso Romano de Sant’Anna tem um estilo um pouco diferente de Sabato. Como ele mesmo explica, a crítica e a ensaística são um labirinto e, portanto, não seria possível que seus ensaios não se alimentassem “dos mesmos enigmas que povoam a poesia e a crônica; se assim fosse, se essa esquizofrenia existisse, seria sinal de que minha relação com esses gêneros era algo equivocado” (SANT’ANNA, 2014, p. 80). Desse modo, ao apresentar **Entre leitor e autor**, Sant’Anna esclarece que se trata de uma “obra-em-progresso”, bem como uma “obra-em-regresso”. Em “progresso” porque sua elaboração teria começado em 1985, quando publicou **Como se faz literatura**, seguida, em 2000, por **Sedução da palavra**, para, finalmente, em 2015, resultar no **Entre leitor e autor**. Trata-se de uma “obra-em-regresso” porque Sant’Anna revisita seu passado,

¹¹ “[...] *pruebas argumentativas derivadas de las vivencias personales del escritor. Su composición se desarrolla experimentando, cuestionando sus principios observándolos desde diversas perspectivas*”.

¹² “[...] *el de ustedes que creen en mí, que han leído mis libros y que me ayudarán a morir*”.

abordando temas que o acompanharam ao longo do tempo, assim como autores e obras que ele conheceu e leu. Além disso, como diz o poeta, esse é “também um livro de memórias”, no qual o leitor estará em contato com experiências que “podem servir para quem pensa em ser escritor” (SANT’ANNA, 2015, s/p).

O livro está constituído de 52 textos que variam em extensão. Gomez-Martínez considera que a pequena extensão de um ensaio faz com que nele se acumulem recursos estilísticos com o objetivo de atingir uma perfeição estética (GOMEZ-MARTÍNEZ, 1981). Isso faz com o que ensaísta use com frequência dois recursos estilísticos: a brevidade na exposição e a profundidade do pensamento. Assim, se o número de páginas é pequeno, isso não se deve a pressões externas, mas ao carácter especial do ensaio, cujo propósito não é o de proporcionar soluções a problemas concretos, mas permitir que se reflita sobre novas possibilidades vistas por diferentes ângulos. Ademais, é necessário considerar que, no ensaio, os temas são, geralmente, amplos, abrindo espaço para a discussão dos mais variados assuntos. Um ensaio pode, então, abordar temas sérios ou engraçados, pode querer tratar de matérias de grande importância, assim como de temáticas aparentemente banais. O essencial é que o ensaísta seja capaz de trazer para o texto uma nova interpretação ou validar as interpretações que já existem. No caso dos ensaios de Sant’Anna, está presente não apenas o domínio de certo conhecimento, mas, principalmente, uma maturidade intelectual, pois a liberdade de estilo, ritmo e expressão, particularidades típicas da escrita ensaística, requerem uma sutileza e um equilíbrio que o autor demonstra desde a escolha dos títulos até a forma como estrutura seus textos.

Portanto, de qualquer tema pode, então, nascer um ensaio. Afinal, o ensaísta conta não só com o seu dia-a-dia, mas com milhares de anos de história da humanidade. Contudo, como um ensaio deve, de alguma forma, transcender ao superficial, é preciso que o ensaísta seja autêntico, pessoal, ao ponto de conseguir misturar o autobiográfico com o ensaístico. Ele precisa lembrar que o seu leitor, além de estar atraído pelo tema, também tem interesse na força da sua personalidade (GOMEZ-MARTÍNEZ, 1981). Dessa forma, a liberdade de escolha dos temas pelo ensaísta pode se comparar ao do artista, pois ambos se guiam, em sua produção literária, pela inspiração. Por esse motivo, é preciso sempre recordar que o objetivo do ensaísta não é escrever um tratado, nem realizar uma obra útil pelo seu carácter exaustivo. Na verdade, é o subjetivo, ao mesmo tempo, a essência e a problemática do ensaio, pois é, além do produto da personalidade do escritor, resultado das circunstâncias da época na qual ele vive. Nesse sentido, o ensaio obriga a “pensar a coisa, desde o primeiro passo, com a complexidade que lhe é própria, tornando-se um corretivo daquele primitivismo obtuso, que sempre acompanha a *ratio* corrente (ADORNO, 2003, p. 33).

Em **Entre leitor e autor** o subjetivo, com certeza, não está ausente, como é possível observar na descrição bem-humorada de Sant’Anna quando do seu primeiro encontro com Manuel Bandeira:

Abriu-se a porta do apartamento. Eu nunca tinha estado em apartamento de escritor. A rigor, não posso nem garantir se havia visto algum escritor de verdade assim tão perto. E não estava em

condições emocionais de reparar em nada. Fingia uma tensa naturalidade mineira. O irmão mais velho ali ao lado para garantir.

A conversa foi curta. Tudo não deve ter passado de dez ou quinze minutos. Lembro-me de que Bandeira estava preparando um café ou chá que nos ofereceu. [...] Bandeira se levantava de vez em quando para pegar uma coisa ou outra. E tossia. Tossia, talvez já profissionalmente, como tuberculosos convicto. (SANT'ANNA, 2015, s/p).

Nesse texto no qual narra seu encontro com o poeta Manuel Bandeira, aos 17 anos, Sant'Anna aproveita para refletir sobre as dificuldades de um escritor iniciante em ter seu livro não só lido, mas principalmente, publicado porque, segundo ele, quem “não dispõe de editora, precisa do aval de outro para se entender. E espera que ele lhe abra o caminho e reconheça seu talento” (SANT'ANNA, 2015, s/p). Sobre o mesmo tema, em outro ensaio, intitulado “Os riscos do métier”, Sant'Anna diz que “escrever é atividade de alta periculosidade. Muitos se feriram, inúmeros morreram e morrem por causa disto” (SANT'ANNA, 2015, s/p). Assim, ao pensar sobre o processo de escrita, o ensaísta aponta facetas dessa atividade que, muitas vezes, são desconhecidas do leitor por conta de uma visão romântica da profissão de escritor. No sentido de ratificar essa ideia, Sant'Anna faz questão de apontar os “riscos” aos quais está sujeito o escritor: (1) necessidade de conhecer as leis do sistema literário, principalmente, “a lei da transgressão”; (2) a importância de ouvir a própria voz de criador; (3) o perigo de se deixar levar pelos modismos literários; (4) o cuidado com o “maneirismo” após a aquisição de um estilo pessoal; (5) o risco da teoria, pois, apesar de ser importante, em excesso mata o criador; (6) a necessidade de encontrar a ligação possível e suportável entre a neurose e a criação; (7) a exigência de ser fiel a arte e, finalmente, (8) a ameaça constante que paira sobre o escritor quando está submetido a um regime autoritário (SANT'ANNA, 2015). Em relação a essa última risco ele escreve que “o primeiro cuidado do escritor é salvar os textos do seu corpo, das torturas e censuras” (SANT'ANNA, 2015, s/p).

Em **Entre leitor e autor** vamos encontrar também referências ao cânone literário de Sant'Anna. São citados poetas como Manuel Bandeira, Carlos Drummond de Andrade e Adélia Prado e escritores como Guimarães Rosa, Graciliano Ramos, Pedro Nava, Clarice Lispector, Moacyr Scliar, entre outros. Há, nas menções a esses autores, um tom de reverência pela obra que produziram, mas também um esforço em mostrar seu lado mais humano e, portanto, menos perfeito. Ao falar de Clarice Lispector, Sant'Anna diz: “Era uma pessoa muito especial e seus amigos tudo lhe permitiam porque sabiam estar convivendo com uma das maiores escritoras do seu tempo” (SANT'ANNA, 2015, s/p). Do mesmo modo, ao mencionar a poeta Adélia Prado, ele pergunta: “O que a poesia dessa mulher tem?”, para logo em seguida responder que o artista “é aquele que se dá o luxo de ouvir sua voz interior. Há ruídos demais no mundo, e a poesia, quando autêntica, recupera nossos elos perdidos” (SANT'ANNA, 2015, s/p). Sant'Anna acaba organizando seus textos de acordo com o esquema mental que o seu raciocínio gerou, ou seja, os elementos que constituem seus ensaios podem aparecer algumas vezes dispersos e em outras mais organizados, ou seja, sem um esquema formal previamente estabelecido. O

resultado é que o estilo de seus ensaios se torna mais “leve” quando comparado a outros textos mais formais, pois, não estando preso a qualquer norma de gênero, ficam mais em evidência as reflexões do autor e o processo mental que gerou e constituiu o texto. O ensaísta faz de seu leitor um contemporâneo, permitindo que ele entre em seu mundo quando entrega, não só seus pensamentos, mas também seu processo de pensar.

Sempre com muito humor, Sant’Anna também dá títulos interessantes aos seus textos: “Onde a porca torce o rabo”, “Desaprendendo a lição”, “A arte de ser um escritor original por mais de três dias” ou, ainda, “A inadiável sabedoria e a imatura jactância”. Em todos eles há uma certa irreverência em relação aos temas tratados, sem, contudo, faltar com o rigor e a coerência. Essa liberdade na escolha de temas e títulos demonstra a autenticidade característica do texto ensaístico que atrai o leitor não apenas pelo assunto que será tratado, mas também pela força da personalidade do próprio ensaísta. Com uma linguagem que oscila entre a falada no cotidiano e a mais lírica, Sant’Anna escreve com a delicadeza e a sensibilidade dos poetas. Ao dar conselhos aos jovens escritores, ao mesmo tempo que não esconde a verdade sobre os problemas dessa profissão, não é pessimista ou negativo a ponto de desencorajar o sonho de quem quer seguir por esse caminho. Para Sant’Anna, “o escritor é aquele que emerge da precariedade”, o que escreve com uma “abundante carência”, porque “o escritor é aquele que aprendeu a se ler para se escrever” (SANT’ANNA, 2015, s/p). Talvez, por ser poeta, Sant’Anna consegue trazer para seus textos uma emotividade que, muitas vezes, pode parecer extrapolar os limites do gênero ensaístico. Entretanto, importa reforçar que uma das características essenciais desse gênero é a liberdade que ele permite ao escritor, liberdade que Sant’Anna sabe explorar muito bem.

Considerações finais

Na análise dos dois livros percebemos que o gênero ensaístico é, muitas vezes, o resultado da combinação da personalidade do escritor com as circunstâncias da época na qual ele vive. O ensaio torna-se, então, uma forma de pensar, um diálogo íntimo do ensaísta consigo mesmo. Por esse motivo, entre todos os gêneros literários, o ensaio é, provavelmente, o menos sujeito à tirania das escolas literárias e sua dinâmica permite que se construa “pontes entre a escrita de si e a interpretação do mundo, entre a situação concreta do autor e a inscrição dessa experiência num horizonte de sentido mais amplo, entre a filiação e a afiliação do escritor” (WEINBERG, 2007b, p. 111, tradução nossa)¹³. Nesse sentido, é possível perceber a presença de elementos próprios do ensaio, em especial, a assinatura de um “contrato” entre autor e leitor, no qual o segundo aceita a garantia de sinceridade e autenticidade dada pelo primeiro quando expõe suas ideias no texto que o segundo vai ler. Esse “contrato” estabelece um exercício ativo de compreensão e avaliação de um mundo que o ensaísta coloca diante do leitor a partir de suas experiências, reflexões e leituras. O ensaio transforma-se, então, em uma “leitura de uma escrita e

¹³ “[...] *puentes entre la escritura del yo y la interpretación del mundo, entre la situación concreta del autor y la inscripción de esa experiencia en un horizonte más amplio de sentido, entre la filiación y la afiliación del escritor*”.

a escrita de uma leitura, mas é ao mesmo tempo, em outro nível, leitura de leitura e escrita de escrita, tornando-se, por isso mesmo, uma representação simbólica do trabalho intelectual” (WEINBERG, 2007a, p. 151, tradução nossa)¹⁴.

Dessa forma, o ensaísta é o escritor que escreve porque tem a necessidade de comunicar “algo”, pela simples razão de que ao comunicar torna esse “algo” mais seu. Por esse motivo, Gomez-Martínez defende a presença de três características fundamentais no escritor que escreve ensaios: (1) ser um pensador; (2) nutrir-se da tradição, sem se enterrar nela, mas procurando superá-la; e (3) escrever com um estilo pessoal e com alto valor estético, elevando o ensaio à categoria de obra de arte (GOMEZ-MARTÍNEZ, 1981). O ensaio é, por consequência, o gênero textual para autores experientes, densos, originais e profundos, ao mesmo tempo que pode ser o “gênero dos principiantes, daqueles que nem sempre têm o domínio técnico dos gêneros científicos” (PAVIANI, 2009, s/p). Além disso, ele serve àqueles que preferem a liberdade de expressão e cujo objetivo não é ensinar ou doutrinar, mas sugerir, pois, um ensaísta não quer convencer ninguém, mas explicar um juízo de valor, por meio de uma reflexão tendo por base seu contexto e sua historicidade. Do mesmo modo, não lhe interessa abordar um assunto na sua totalidade, permitindo que a “totalidade resplandeça em um traço parcial, escolhido ou encontrado, sem que a presença dessa totalidade tenha de ser afirmada” (ADORNO, 2003, p. 35).

Ao lermos os ensaios de Sabato logo compreendemos que estamos diante de um autor que não tinha receio (ou vergonha) de expor opiniões e defender pontos de vista, algumas vezes, polêmicos. Era, portanto, um escritor movido pela paixão e pela emoção e para o qual a escrita foi um meio fundamental para expressar o caos no qual sempre se debateu. Em seus ensaios fica evidente a sua preocupação com o ser humano em geral e com o homem comum, em especial. Usando, em alguns momentos, a voz do personagem Bruno (seu *alter ego*), de **Sobre heroes y tumbas** (1961), Sabato reflete sobre o bem e o mal e o fato de que na maior parte do tempo as pessoas utilizam máscaras que mudam conforme as circunstâncias da vida. No entanto, para o escritor argentino, os seres humanos, apesar de estarem sempre oscilando entre a santidade e o pecado, não podem ser classificados como anjos ou demônios porque o “homem é capaz das piores atrocidades, mas também é capaz do maior e mais puro heroísmo” (SABATO, 2000, p. 63, tradução nossa)¹⁵. **La resistencia** centra-se, portanto, em apontar os problemas da modernidade, alertando principalmente os jovens para os perigos que os rondam. E o mais importante, os temas abordados por Sabato, em 2000, continuam atuais, existindo neles um apelo frenético à reflexão e à resistência.

Já os textos de Affonso Romano de Sant’Anna têm um estilo menos beligerante, com traços do humor característicos dos habitantes de sua terra natal, Minas Gerais. Contudo, esse humor não impede que ele também aponte questões que o mobilizam e para as quais quer dirigir o olhar de seu leitor. Sant’Anna preocupa-se, por exemplo, com o distanciamento da poesia em relação ao seu público, dizendo que ela começou “a conversar consigo mesma” (SANT’ANNA, 2015, s/p). Do mesmo modo, argumenta em favor da necessidade de abrir espaço para novos escritores/poetas, lembrando que a “poesia brasileira não é só Drummond e

¹⁴ “[...] *lectura de una escritura y escritura de una lectura, pero es a la vez, en otro nivel, lectura de la lectura y escritura de la escritura, y se convierte así, por ello mismo, en representación simbólica del quehacer intelectual*”.

¹⁵ “[...] *hombre es capaz de las peores atrocidades, pero también es capaz de los más grandes y puros heroísmos*”.

Cabral” e que por conta desse equívoco “alguns poetas imigraram para a poesia alheia abandonando a sua possível poesia” (SANT’ANNA, 2015, s/p). Mas, sempre otimista, Sant’Anna acredita que a boa obra resiste a tudo: “ao desleixo dos autores e à prepotência de certos tradutores e editores” (SANT’ANNA, 2015, s/p). Assim, nos ensaios do autor mineiro, as notas autobiográficas estão a serviço do texto, iluminando as reflexões que elas podem provocar. **Entre o Leitor e autor** é um livro de ensaios, mas também é uma conversa entre Sant’Anna e seus leitores; uma conversa sobre o prazer de ler e de escrever ou, como diz o autor, uma “paixão de ler. Ler a paixão” (SANT’ANNA, 2015, s/p), na qual a partir de suas memórias têm-se o privilégio de conhecer não só um pouco da sua história como a de grandes nomes da literatura brasileira.

Portanto, o ensaio é um gênero no qual a subjetividade na seleção e interpretação das ideias é essencial. Seu valor está na relação direta da autenticidade demonstrada pelo ensaísta e será mais relevante quanto com mais precisão represente o homem de carne e osso que pulsa em suas páginas. São textos que se situam na realidade do autor e este não cria um mundo diferente, mas analisa uma parte de sua própria realidade, assim como tudo o que o rodeia, surpreende, interessa ou o aborrece. Em razão disso, o ensaio é um discurso reflexivo, livre e crítico no qual o ensaísta escolhe um fato do mundo tendo como ponto de partida o seu ponto de vista e sua experiência de vida. Os ensaios de Ernesto Sabato e Affonso Romano de Sant’Anna têm esses atributos, e nos dois livros analisados, apesar da distância de 15 anos que os separam, encontramos uma frutífera reflexão sobre questões relacionadas com a contemporaneidade, o prazer da escrita e o papel da literatura em um mundo em rápida e constante transformação.

Referências

ADORNO, Theodor W. **Notas e literatura I**. Tradução Jorge de Almeida. São Paulo: Editora 34, 2003.

FIGUEIREDO, Adriana do Carmo. A arte de ensaiar com uma perspectiva científica. **Revista Palimpsesto**: nº 15, ano 11, 2012. Disponível em: <http://www.pgletras.uerj.br/palimpsesto/num15/estudos/palimpsesto15estudo_s01.pdf>. Acesso em: 04 ago. 2020.

GIL-ALBARELLOS, Susana. **Breve delimitación histórico-teórica del ensayo**. Castilla: Estudios de literatura, nº 23, 1998.

GOMEZ-MARTÍNEZ, José Luis. **Teoría del Ensayo**. Salamanca: Edic. Universidad de Salamanca, 1981.

PAVIANI, Jayme. O ensaio como gênero textual. **V Simpósio Internacional de Estudos de Gêneros Textuais – O ensino em foco**. Caxias do Sul, agosto 2009. Disponível em: file:///C:/Users/marga/AppData/Local/Temp/35239-117410-1-SM.pdf. Acesso em: 04 ago. 2020.

SABATO, Ernesto. **La resistencia**. Buenos Aires: Seix Barral, 2000.

SABATO, Ernesto. **Antes del fin**. Buenos Aires: Seix Barral, 2011 (Edición especial para La Nación).

SANTA'ANNA, Affonso Romano. **Trajetória poética e ensaios**. São Paulo: UNESP (Edição digital), 2014.

SANT'ANNA, Affonso Romano. **Entre leitor e autor**. Rio de Janeiro: Rocco (Edição Digital), 2015.

SCHARA, J. C., et al. **Comunicación, teoría, práctica y antología**. México, D. F.: Universidad del Valle de México, 1994.

WEINBERG, Liliana. El ensayo latino-americano entre la forma de la moral y la moral de la forma. **Cuadernos del CILHA**, ano 8; n. 9, 2007a.

WEINBERG, Liliana. **Pensar el ensayo**. México: Siglo XXI, 2007b.

Para citar este artigo

HÜLSENDEGER, M. Os ensaios autobiográficos na América Latina, uma leitura de Ernesto Sabato e Affonso Romano de Sant'Anna. **Macabéa – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 9., n. 4., 2020, p. 99-111.

A Autora

MARGARETE HÜLSENDEGER possui graduação em Licenciatura Plena em Física pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1985), graduação em Licenciatura Curta em Ciências pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1982), Mestrado em Educação em Ciências e Matemática pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2002-2004), Mestrado em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2014-2015) e Doutorado em Teoria da Literatura pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (2016-2020). Foi professora titular na disciplina de Física em escolas de ensino particular. Seu mestrado em Teoria da Literatura esteve focado na forma como os personagens oriundos da ciência são construídos, a partir da análise da obra "Solar", do escritor britânico Ian McEwan. Seu doutorado em Teoria da literatura teve como tema central a análise da obra ensaística e ficcional do escritor argentino Ernesto Sabato e sua tese intitulou-se "Os caminhos e descaminhos da ciência na obra de Ernesto Sabato". É escritora, com textos publicados em revistas e sites literários, capítulos de livros, publicando, em 2011, pela EDIPUCRS, obra intitulada "E Todavía se Move" e, pela mesma editora, em 2014, a obra "Um diálogo improvável: homens e mulheres que fizeram história".